

O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ADULTOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Gonçalves¹, A.; Pereira¹, F.; Pinto¹, S.; Lemos¹, R.; Silva¹, A. F.; Sousa¹, M.; Gomes², A.

1- Estudante da Escola Superior de Saúde de Santa Maria

2 – Docente da Escola Superior de Saúde de Santa Maria

INTRODUÇÃO

Desde o final de 2019, o mundo enfrenta a pandemia de COVID-19 que tem provocado consequências na saúde mental da população.

Segundo a Direção Geral da Saúde (2020), a Saúde Mental é a base do bem-estar geral. No entanto, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (2021), o medo, a preocupação, o stress e a ansiedade são respostas normais perante o desconhecido e as incertezas que são sentidas em contexto de pandemia, mantêm-se presentes devido à constante ameaça de retrocesso.

OBJETIVO

Conhecer o impacto da pandemia COVID-19 na Saúde Mental dos Adultos.

MATERIAL E MÉTODOS

Revisão Integrativa da Literatura (Sousa et al, 2018).

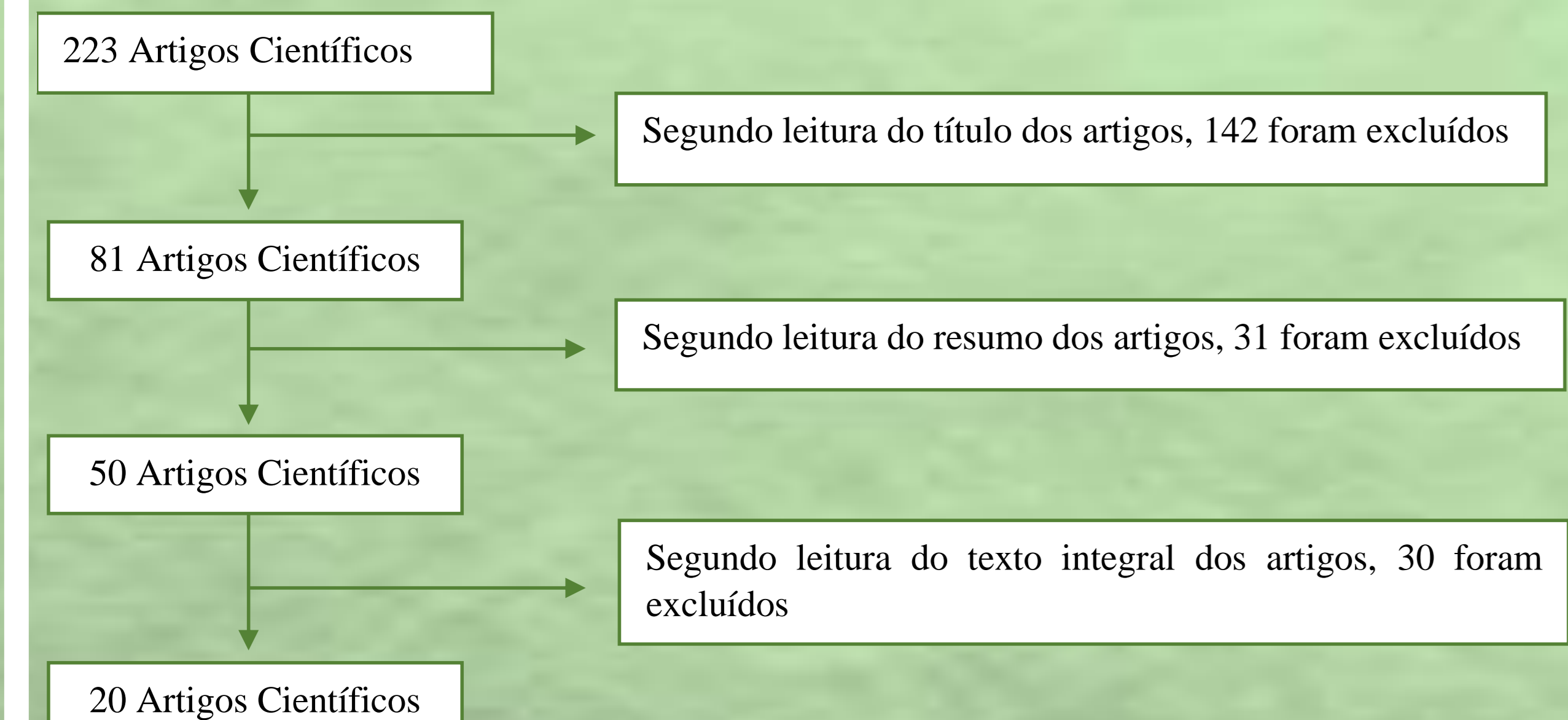
Questão de partida: Qual o impacto da pandemia COVID-19 na Saúde Mental dos Adultos?

P= adults **I=**pandemic **OR** COVID-19 **OR** coronavírus **C=** não aplicável **O=** mental health **OR** mental illness **OR** mental disorder **OR** psychiatric illness **OR** anxiety **OR** depression

Frase Booleana: (mental health **OR** mental illness **OR** mental disorder **OR** psychiatric illness **OR** anxiety **OR** depression) **AND** general population* **AND** (pandemic **OR** COVID-19 **OR** coronavírus) **Bases de Dados:** CINAHL+MEDLINE **Crítérios de Inclusão:** Adultos, artigos publicados a partir de 2019, artigos de língua portuguesa e inglesa;

Crítérios de Exclusão: Artigos anteriores a 2019, profissionais de saúde, estudantes/estudantes universitários, distúrbios psiquiátricos prévios; artigos do qual não se conhece o nível de evidência.

Resultados: n=20



RESULTADOS / DISCUSSÃO

<p>⁵ Mental Health and Psychosocial Aspects of COVID19 in India: The Challenges and Responses (Das, 2020)</p> <p>⁵ Impact of the COVID-19 pandemic on psychosocial health and well-being in South-Asian (World Psychiatric Association zone 16 countries: A systematic and advocacy review from the Indian Psychiatric Society (Banerjee et al., 2020)</p> <p>⁶ The effect of COVID-19 on mental well-being in Switzerland: a cross-sectional survey of the adult Swiss general population (Hernandez et al, 2020)</p> <p>⁶ COVID-19 in Portugal: exploring the immediate psychological impact on the general population (Paulino et al, 2020)</p> <p>⁶ Assessment of anxiety and depression symptoms in the Albanian general population during the outbreak of COVID-19 (Elezi et al, 2020)</p>	<p>³ Variations in the incidence of common mental disorder symptoms in the general population throughout the COVID-19 pandemic (Saunders et al., 2021)</p> <p>⁶ Psychological resilience, depression, anxiety, and somatization symptoms in response to COVID-19: A study of the general population in China at the peak of its epidemic (Ran et al, 2020)</p> <p>⁶ Coronavirus awareness, confinement stress, and mental health: Evidence from Honduras, Chile, Costa Rica, Mexico and Spain. (Landa-Blanco et al., 2021)</p> <p>⁶ Prevalence of and Risk Factors Associated With Mental Health Symptoms Among the General Population in China During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic (Le Shi et al., 2020)</p> <p>⁶ Post-lockdown depression and anxiety in the USA during the COVID-19 pandemic (Jagdish Khubchandani et al., 2021)</p>	<p>¹ Prevalence of anxiety, depression, and psychological distress among the general population during the COVID-19 pandemic (Necho et al., 2021)</p> <p>² Prevalence of mental health problems during the COVID-19 pandemic (Wu et al., 2021)</p> <p>² A systematic review of the prevalence of anxiety among the general population during the COVID-19 pandemic (Kan et al., 2021)</p> <p>² COVID-19 pandemic and mental health in Lebanon (Tianchen Wu et al., 2021)</p> <p>⁴ Insomnia, anxiety, and depression during the COVID-19 pandemic: an international collaborative study (Morin et al., 2021)</p> <p>⁵ Investigating the effect of national government physical distancing measures on depression and anxiety during the COVID-19 pandemic (Castaldelli-Maia et al., 2021)</p>	<p>² The prevalence of post-traumatic stress disorder related symptoms in Coronavirus outbreaks: A systematic-review and meta-analysis (Salchi et al., 2021)</p> <p>⁵ Impact of COVID-19 on post-traumatic stress symptoms in the general population: An integrative review (Hong et al., 2021)</p> <p>⁶ Incidence of PTSD and generalized anxiety symptoms during the first wave of COVID-19 outbreak: na exploratory study of a large sample of the Italian population (Brivio et al., 2021)</p> <p>⁶ Posttraumatic Stress Symptoms and Associated Comorbidity During the COVID-19 Pandemic in Ireland (Karatzias et al., 2020)</p>
<p>AVALIAR O IMPACTO PSICOLÓGICO DO COVID-19 NO BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO</p>	<p>INVESTIGAR OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA</p>	<p>AVALIAR A PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ANGÚSTIA E INSÔNIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19</p>	<p>AVALIAR A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS RELACIONADOS AO PTSD NA PANDEMIA</p>
<p>1/3 dos entrevistados relatou que a pandemia prejudicou o seu bem-estar mental e quase metade relatou problemas específicos de saúde mental (Hernandez et al, 2020).</p> <p>Houve um ↑ prevalência de depressão não psicótica, pré-ansiedade, preocupações somáticas, transtornos alcoólicos e insônia na população em geral (Banerjee et al., 2020).</p> <p>As mulheres relataram níveis significativamente mais altos de depressão, ansiedade e stress, bem como maior impacto psicológico da COVID-19 (Paulino et al, 2020).</p> <p>Dois casos de suicídio estudados relatam que a depressão e a ansiedade foram impulsionadas e agravadas pela comunicação social (Das, 2020).</p> <p>A diminuição do bem-estar mental foi associada a problemas de saúde, tabagismo, morar em residências urbanas, não poder trabalhar ou estar desempregado, ser jovem, ter um nível de escolaridade menor, morar sozinho e passar mais tempo no tópico COVID-19 diariamente (Hernandez et al, 2020; Paulino et al, 2020; Elezi et al, 2020).</p>	<p>4 em cada 10 pessoas demonstraram comportamentos com mais de 50% de probabilidade de levar a níveis altos de depressão ou ansiedade, durante a pandemia (Saunders et al., 2021).</p> <p>A resiliência psicológica foi negativamente correlacionada com depressão, ansiedade e sintomas de somatização. (Ran et al, 2020).</p> <p>Os domínios de stress mais comuns correspondem à família (22,97%), financeiro (22,53%), académico (16,47%), restrições de tempo de lazer (14,23%), saúde (12,48%), grupo de pares (7,63%) e questões religiosas (3,69%) (Landa-Blanco et al., 2021).</p> <p>Os participantes com COVID-19 positivo ou suspeito e os seus familiares ou amigos tiveram um alto risco de sintomas de depressão, ansiedade, insônia e stress agudo. Ter de ficar em quarentena também foi associada à diminuição do bem-estar mental (Le Shi et al., 2020).</p> <p>Os indivíduos do sexo masculino tinham uma maior probabilidade de ter depressão e os do sexo feminino eram mais propensas a ter sintomas de ansiedade (Jagdish Khubchandani et al., 2021).</p>	<p>A prevalência global de depressão e ansiedade durante a pandemia foi de 24,0% e 21,3%, respetivamente. A Ásia (17,6% e 17,9%) e China (16,2% e 15,5%) especificamente, tiveram os menores níveis de prevalência (Castaldelli-Maia et al. 2021).</p> <p>O distress psicológico foi reportado em 37,54% da população em geral (Necho et al., 2021).</p> <p>A prevalência de ansiedade foi de 39,6% em pacientes com COVID-19. Na população em geral, a maior prevalência de ansiedade foi na África 61,8%, seguida pela América 34,9%, Europa 30,7% e Ásia 24,5% (Kan et al., 2021).</p> <p>Os sintomas de insônia foram relatados por 36,7% dos entrevistados e 17,4% sofreram de distúrbio de insônia. Taxas de sintomas de insônia (> 40%) e transtorno de insônia (> 25%) foram significativamente maiores em mulheres, grupos de idades mais jovens e em residentes noutros países em comparação com residentes de países asiáticos (8% para transtorno e 22% e 25% para sintomas) (Morin et al., 2021).</p>	<p>Cerca de 3 em cada 10 sobreviventes da infeção por coronavírus e cerca de 1 em cada 10 indivíduos da população em geral experimentaram sintomas de PTSD na pandemia. A prevalência de sintomas de PTSD foi estimada em cerca de 18% (Salehi et al., 2021).</p> <p>A taxa de PTSD relacionado à COVID-19 foi de 17,7% (n = 184) e havia um alto nível de comorbidade com ansiedade generalizada (49,5%) e depressão (53,8%) (Karatzias et al. (2020).</p> <p>As mulheres pontuaram significativamente mais alto do que os homens, tanto para sintomas de ansiedade como para sintomas de PTSD (Brivio et al., 2021).</p> <p>O Transtorno de Stress Pós-Traumático relacionado ao COVID-19 está associado a fatores sociodemográficos, cognitivos e psicológicos, de risco e de proteção (Hong et al., 2021).</p>

Cerca de 55% (n=11) dos artigos selecionados mostraram que as taxas de depressão, insônia e ansiedade aumentaram, em média 30%, ao longo do período de pandemia. A Europa teve uma prevalência de ansiedade de 30,7%, em contrapartida a Ásia teve uma prevalência de 24,5%, tendo a prevalência de ansiedade mais baixa de todos os continentes (Kan et al., 2021). A prevalência combinada de depressão, ansiedade, angústia e insônia rondou os 35% (n=7). Em Portugal, os problemas psicológicos também aumentaram na população em geral, sendo que foram as mulheres e desempregados a relatar os níveis mais altos de stress, depressão e ansiedade (Paulino et al., 2020). Adicionalmente nos Estados Unidos da América foram os homens a apresentar taxas significativamente mais elevadas de depressão e nas mulheres houve um ligeiro aumento nos casos de sintomas de ansiedade (Jagdish Khubchandani et al., 2021). Cerca 35% (n=7) dos estudos concluíram que pessoas que estiveram infetadas com COVID-19, pessoas que vivem sozinhas, pessoas desempregadas ou impedidas de trabalhar e pessoas em grupos de risco ou que vivam com alguém de risco, foram as mais afetadas com sintomas de ansiedade e depressão, sendo que o Stress Pós-Traumático foi o problema mais referenciado nos artigos analisados (20%; n=4).

CONCLUSÃO

Da análise dos artigos percebe-se que a pandemia teve como principal impacto na população geral o desenvolvimento de depressão, ansiedade, stress pós-traumático, alterações do padrão de sono. Os fatores como a comunicação social, desinformação, desemprego e o distanciamento social são agravantes da saúde mental. A investigação futura deve centrar-se em estudos longitudinais prospetivos que ajudem a compreender o Impacto da Pandemia na Saúde Mental dos Adultos num longo período de tempo, bem como estudos secundários de efetividade que permitam conhecer as intervenções de enfermagem que ajudem a mitigar estas consequências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

